

# Campo Comprido a um passo do título

O Campo Comprido deu um passo decisivo domingo passado, ao abater, espetacularmente, o Internacional pela decisão do galardão máximo do futebol campolarguense, do ano de 1969.

para o ataque, procurando a meta defendida por Oscar. Mesmo assim, nos contra-golpes, o Internacional também levava perigo para o Campo Comprido. Aos 18 minutos, Mancha marcou o primeiro gol do Campo Comprido, em uma bela jogada, mas, aos 37 minutos, ainda do tempo inicial, Bacalhau empatou para o Internacional. Daí, até o término do primeiro tempo, as coisas correram iguais. Iniciado o segundo tempo, o Internacional nos primeiros 15 minutos foi superior, mas, o Campo Comprido reagiu e conseguiu o seu segundo gol aos 40 minutos, por intermédio de Bizineli, em um lance infeliz de Oscar. Até o final do jogo não houve mais lances de capital importância. Assim, o placard

ficou constituído por 2 tentos a um.

## DETALHES

Foi local da partida, a cidade de Campo Comprido, funcionando na arbitragem o Juiz Waldemar Antonio de Oliveira, auxiliado nas laterais por Arno Boss e Rui Chaves (bons). Foram marcadores, Mancha e Bizineli para o Campo Comprido e Bacalhau para o Internacional. A equipe vencedora alinhou com Tortato, Milton, Ciska, Altevir, João Maria, Boscardin, Paulinho, Bizineli, Mancha e Oscar; enquanto que o Internacional com Oscar, Ernani, Tuca, Arquemino, João Maria, Aldir, Augusto, Bacalhau, Alceu e Giróca.

# Ferrari, com o futuro pela frente

Ferrari, arqueiro do Juvenil do Fanático F. C., iniciou sua carreira no Ouro Verde E. C., em 1967. Sempre jogou como goleiro. Para ele não existe vitória que mais o agrade, pois, sendo vitória todas elas são gostosas. Considera a derrota uma contingência do futebol. Acha que tem condições para, futuramente, ser titular do Fanático. Vontade para isso, ele tem. Explica que hinguém o influenciou para que fosse goleiro, pois, desde pequeno sempre jogou em tal posição. Diz, que tem dois colegas que em 1970 poderão subir a titular: Pelé e Gerson. Quando joga, é calmo e não se irrita facilmente, pois, segundo ele, entra em campo é para jogar e não para encrencar. Também, na sua opinião, o técnico é quem pode fazer o jogador. Dos jogadores titulares, mais admira o Aureo que, sem dúvida alguma, é um senhor zagueiro central. Os clubes de sua predileção, são o Fanático, o Coritiba, o Palmeiras e o Botafogo. Sallienta, que era fã do goleiro Carlos Barrichello que foi o melhor arqueiro do passado. Procura orientar normalmente os seus colegas da defesa, pois, inclusive, o técnico pede para que assim proceda.

Todo goleiro leva gol, por isso quando é atingido, fica calmo. A uma última pergunta do repórter "Que acha do campeonato de 1970? O Fanático está apto para ganhar o galardão máximo, em todas as categorias?" respondeu "Para 1970, a diretoria bem como os diversos departamentos de futebol do Fanático, estão traba-



lhando para que possamos fazer pelo menos uma campanha digna e talvez ganhar o galardão máximo. Se isso depender de nossos esforços, vamos conseguir".

Lauro Ferússolo

BILOTECA PUBLICA DE FRANCISCO AZEVEDO MACEDO

# TRIBUNA DE CAMPO LARGO

Diretor Rosene Arão de Cristo Pereira — Campo Largo, 1.ª quinzena de dezembro de 1969 — ANO I - N.º 18 - NCr\$ 0,30

# A verdade sôbre a dívida anterior da PM

A propósito de manchete publicada no número anterior de "Tribuna de Campo Largo" sob o título "Prefeito já conhece dívida anterior da PM" recebemos do ex-prefeito sr. Newton Puppi uma carta aberta, cujo texto passamos a transcrever na íntegra, para apreciação de nossos leitores:

"Sob o título, 'PREFEITO JÁ CONHECE DÍVIDA ANTERIOR DA PM', o jornal, a 'Tribuna de Campo Largo', n.º 17, alusivo à segunda quinzena do mês de novembro do ano em curso, publicou editorial não assinado, contendo inverdades sôbre determinados fatos ocorridos em minha Administração à frente do Executivo Municipal, no período de novembro de 1963 à janeiro de 1969. Sentindo-me atingido em minha reputação de Homem Público, galardão conquistado à duras penas e temperado na luta diuturna em defesa dos legítimos interesses de nosso Povo, mercê do estilo sibilino do editorialista que não se identificou, quero, valendo-me do direito de resposta que me assegura a vigente Lei de Imprensa, esclarecer a Opinião Pública e prestar contas ao Povo de minha terra!

Argue o editorial a existência de débito no valor de NCr\$ 578.020,31 cruzeiros novos, supostamente deixado por minha Administração, insinuando, inclusive, que, tais despesas, teriam sido empregadas em investimentos discutíveis. Vejamos em partes:

**NÚCLEO HABITACIONAL.** Através da lei municipal n.º 104, de 5 de dezembro de 1967, publicada no jornal a "Fôlha de Campo Largo", de 10 daquele mês e ano, o Executivo, foi autorizado a contrair um empréstimo no valor de NCr\$ 110.354,92 cruzeiros novos junto ao Banco Nacional de Habitação, através da COHAB-Ct., destinado ao custeio dos serviços de infraestrutura, os quais, foram efetivados dentro das habituais normas técnicas e sob a supervisão direta daquele órgão. Tal empréstimo, amortizável a longo prazo, se constituiu em uma operação normal e própria de uma Administração que se sensibiliza para a busca de soluções para um dos grandes problemas brasileiros: a crise de moradias!

**COCEL.** Antes de esclarecer a vultuosa multa que teria sido atribuída a este órgão pelo Governo Federal, de acordo

com a informação veiculada pela "Tribuna de Campo Largo", convém lembrar que, em minha Administração, foi criada a COCEL, disciplinando o problema tarifário de energia elétrica, gozando os municípios de tranqüillidade no trato deste problema porque encarado com realismo e sem demagogia! Agora, quanto à multa, é preciso que se diga que, na esfera fiscal, todo e qualquer débito somente e somente após a formalização e o encerramento de processo regular. Durante a minha Administração, realmente, a fiscalização federal, divergiu quanto às épocas de recolhimento de determinadas taxas federais, as quais, no entanto, sempre, foram regularmente recolhidas. Em consequência, a COCEL que, em nenhuma oportunidade, chegou a receber qualquer auto de infração, frize-se, diligenciei junto ao Ministério de Minas e Energia o abrandamento da ação fiscal, havendo logrado sucesso parcial, achando-se o assunto, inclusive, pendente de decisão na esfera federal. Tanto é assim que, o próprio editorialista, admite que tal débito (sic.) é passível de redução. Onde, portanto, a existência de um débito, líquido e certo, que possa, no particular, incriminar a minha Administração? é ensinar ao editorialista da "Tribuna" a sua divulgação como "favas contadas"?

**AGUALAR.** Investe o editorialista, ainda, com relação a um débito (sic.) no valor de NCr\$ 112.000,00 cruzeiros novos, a ser pago à SANEPAR proveniente da aquisição de equipamentos. A verdade é a seguinte:

O Executivo Municipal, na ocasião, devidamente autorizado pela Câmara Municipal, obteve um crédito correspondente àquele valor, amortizável em cinco anos, para os fins de adquirir equipamentos para a rede de água e esgoto de Campo Largo. Trata-se de uma despesa normal e um investimento meritório, em que peso as opiniões contrárias. So-

mente aqueles, movidos pela cegueira das paixões políticas, podem desvirtuar tal investimento e apontá-lo como débito!

I. N. P. S. Sob esta rubrica é apontada a existência de um débito (sic.) no valor de NCr\$ 20.000,00 cruzeiros novos, o qual, segundo a expressão do editorialista, vêm se "arrastando para ser saldado junto ao INPS". Aqui, a desinformação chega ao auge!

Ao assumir a Prefeitura Municipal, nos finais de novembro de 1963, tal débito em sua quase totalidade, se achava formado, devido pelas Administrações Municipais anteriores, principalmente a anterior à minha, as quais, jamais se preocuparam em cumprir adequadamente as suas obrigações previdenciárias. Objetivando a solução da questão, inclusive, sob a ameaça de executivo fiscal ajuizado pelo então I.A.P.I., foi efetuado com aquele Instituto um termo de confissão de dívida e acordado parcelado para pagamento do débito, o qual, vinha, em minha Administração, sendo pago normalmente. Tire o leitor, por conseguinte, a sua conclusão e veja quem é o responsável pelo débito!

**CREDORES DIVERSOS.** Sob o título, "Objetividade", investe o editorialista contra a existência de um débito (sic.) no valor de NCr\$ 105.000,00 cruzeiros novos, sem, contudo, discriminar os nomes dos diversos credores.

É necessário que se diga aos desinformados da nova realidade de sócio-econômica-financeira do Município de Campo Largo que, de uns anos para cá, administrar significa investir. Investir, por sua vez, quer dizer, a realização de obras essenciais em favor dos administrados, a saber, energia elétrica, rede de água e esgoto, rede de telefones automáticos, casas populares, matadouro escolares, estradas, pavimentação de ruas, construção de prédios e logradouros públicos, estruturação dos serviços administrativos e do funcionalismo público!

Ora, uma Administração que assume o governo municipal, em novembro de 1963, com um orçamento previsto em vinte e cinco mil cruzeiros novos e o entrega com um orçamento, projetado para 1969, no valor

de quase dois milhões de cruzeiros novos! é lógico e admissível convir que, deve ter movimentado em todos os exercícios financeiros, grande massa de recursos, pressupondo tal movimentação uma enorme e

variada aplicação dos dinheiros públicos. Nada mais normal que a existência de créditos a terceiros, provenientes da aquisição de materiais ou

Continua na pág. 2

# Foi Auxílio para Morretes Flagelada



Na foto, o prefeito Emigdio Pianaro e seu secretário particular, professor Sérgio A. Souto, e mais duas funcionárias da Prefeitura quando verificavam os itens encaminhados à Prefeitura para serem encaminhados à Prefeitura Municipal de Morretes.

Repercutiu bastante nesta cidade a enchente que se abateu sôbre a cidade litorânea de Morretes, na quinta-feira 13 do corrente. O fato foi causado pelas violentas e intermitentes chuvas que castigaram todo Paraná e mesmo São Paulo que, também, sofreu consideráveis prejuízos.

Morretes, como todos sabem pelo noticiário, ficou quase totalmente submersa a sua população ficou apavorada, a mercê da fome e do desabrigo. Os municípios vizinhos como Guatubá, Antonina e Paranaguá de imediato prestaram seus socorros, assim como Curitiba através de sua Prefeitura Municipal e outras entidades de serviço.

Campo Largo, não ficou à margem dos auxílios e o prefeito Emigdio Pianaro através de seus assessores promoveu um levantamento de auxílios na cidade para socorrer a população flagelada de Morretes. Assim é que uma camionete completamente lotada de gêneros e agasalhos foi enviada até a cidade co-irmã, contendo entre outras coisas 20 pares de sapatos, 10 calças para

homem, 6 vestidos para adultos, 18 conjuntos para crianças, 10 conjuntos para crianças, 8 blusas para senhoras, 8 camisas para homens, 9 cobertores e 4 alcochoados, etc.

OFÍCIO

O materal fo encaminhado com o seguinte ofício do prefeito Emigdio Pianaro: "Senhor Prefeito Alcídio Bortolin, — Tenho a honra de passar às mãos de V.S., uma pequena contribuição desta municipalidade, em calçados e agasalhos, visando minorar o sofrimento de seus municípios atingidos pela calamitosa enchente verificada nessas cidade. Ainda consternados com este acontecimento que abalou o Paraná, deixamos aqui os nossos votos de pronta recuperação dessa cidade, colocando-me à inteira disposição de V.S., para qualquer outra eventualidade.

Na oportunidade, apresento a V.S., os meus protestos de elevada estima e distinguido apreço. a) — Emigdio Pianaro — prefeito municipal

INDÚSTRIA  
CERÂMICA  
PARANÁ S/A.

Azulejos confeccionados sob rigorosos e modernos métodos de fabricação.

CAMPO LARGO

Paraná

Brasil

FUTEBOL DE TODO SEMPRE:

# "Nêgo Chaves" que começou no Timbotuva

Transcorria o ano de 1.919, quando numa tarde onde o sol cintilava realçadamente, veio ao mundo uma criança, a qual tornar-se-ia o ídolo do futebol campolarguense.

Creçcia o craque e já com seus, onze anos de idade, deslumbrava-se a sua aptidão pelo esférico de couro.

Corriam os anos, o rapaz moço, agora com 18 anos, começava a fascinar os admiradores do esporte mais famoso.

Ele jogou pelo Timbotuva, atuou no Internacional, emocionou Ponta Grossa, foi artilheiro no Spartano, enchendo os olhos de várias platéias.

De sua época esportiva, tem-se recordações inexauríveis.

Gastão, o goleiro faquir, temia-o quando o enfrentava. Era o terror dos beques. Con-

sagrou-se como o "grande artilheiro".

Despontou sempre como ponteiro direito, onde sua arrancaça espetacular, com seu pique caracterizado, deixou marcas de "um senhor craque de futebol".

Conta-se, que certa vez, numa tarde quando o Internacional, enfrentava os Estudantes E. C. da Capital, lá pelos idos de 1946, na assistência estava presente um casal, que outro não era, senão o Milton Topel, acompanhado de sua esposa. Entrou a equipe de Campo Largo no gramado e ao nosso ídolo fizeram um pedido. Dizia a esposa do "Boneco", "como é, hoje quero ver um gol feito por você?" "De que maneira deseja a senhora?" respondeu ele. "Prefiro



que seja com a cabeça" replicou ela.

Iniciou-se o jogo e logo no primeiro ataque do Internacional, lá estava ele pagando a promessa, estufando as rédes da equipe contrária, com

uma portentosa cabeçada.

Humildemente, ele voltou-se ao casal e mostrando a bola a eles, falou vibrando "eis o vosso gol distinto casal" e saiu saltitando de alegria.

Outra pitoresca, aconteceu no jogo contra o E. C. Os 19 de Copacabana. Desencolava-se a peleja. O jogo estava difícil, mas, eis que de repente sopra uma bola ao lépido ponteiro e este arremata com tanta potência, que a bola foi de encontro as rédes, formando com ela uma complicada massaroca, que obrigou a presença de uma escada, a fim de que o goleiro Tonico Stropari pudesse tirar a redonda das malhas. Foi um gol inesquecível.

Hoje, com 50 anos, ele vive de recordações gloriosas. Desprezado por muitos, lembrado

por outros, ele continua sua rotina cotidiana.

Sim, o Wilson Chaves, o popular "Nêgo Chaves", tem sua história a contar. Ele teve momentos de alegria no futebol. Foi aplaudido e carregado consigo uma infinidade de títulos, hoje simbolizados por medalhas, que muito lhe enobrecem e fazem lhe recordar os bons tempos em que foi jogador ágil, e a multidão lhe abraçava, carregando o muitas vezes, na euforia das comemorações.

Tudo passou, hoje ele é o simples, modesto e despretençioso "Nêgo Chaves". Passou sua era, os anos vieram e selou-se a carreira do Nêgo. Os tempos caminham, mas, as recordações ficam e o Wilson Chaves será para todo sempre lembrado.